



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18 de Junho de 2010

Acta nº

4

-----Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos sete dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dez, reuniu nesta cidade do Cartaxo, Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal do Cartaxo, sob a presidência da Dr.^a Maria Manuel Baguinho Vitorino de Sousa Vicente Simão coadjuvada pelo Sr. Fernando Manuel Duarte dos Santos, e pela 2^a Secretária, Dr.^a Joana Maria Ferreira Vergas, ambos do PS. -----

-----Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Vasco Manuel Henriques Cunha, Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista, Bernardo José Martins Pereira, Manuel Rodrigues Silva Carvalho, Pedro Miguel Barata de Almeida, António Pedro Mendonça Vieira, João Nunes da Silva, Pedro Miguel Carvalho Monteiro, António José Amendoeira Pego, Maria Emília da Graça Soares, Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, José Francisco Rodrigues Fernandes, Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, Diana leal Reis, Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, Maria Odete Lúcio Cosme, Rodrigo António Ferreira Rodrigues, Hugo Albuquerque, João Vasco Clemente Mota, Fernando de Jesus Ramos, Maria da Conceição Rodrigues Nogueira. -----

Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes os Membros do Executivo Camarário. -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: Eng. Maria Luísa de Freitas Pato Afonso Dias, António Coelho Sobreira, Manuel Alfredo Moreira Fabiano, Joaquim Edgar Carreira de Oliveira. -----

O senhor Luís Miguel Inglês Nepomuceno que nos termos legais pediu a substituição pela Sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Nogueira. -----

-----**A Presidente da Assembleia:** Vamos dar início à Assembleia, com o período destinado à intervenção do público. Como não houve nenhum pedido inscrição, passamos de imediato ao Ponto Único da Ordem de Trabalhos, “ A Mulher na Sociedade de 1910 a 2010”.-----

-----Foi escolhido o dia 18 de Junho, porque ser o dia do nascimento de Ana de Castro Osório, mulher da República e a fundadora da Liga Portuguesa das Mulheres Republicanas. Neste ano da graça de 2010, em que comemoramos o Centenário da Implantação da República, queremos, nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, homenagear todas as mulheres que, desde a 1ª República até aos nossos dias, lutaram e lutam pela liberdade, em suma, pelo direito a uma vivência plena da cidadania. Quando pensava nas poucas palavras que vos estou dirigindo, veio-me à memória Sophia de Mello Breyner que, no poema “ Procelária” diz: -----

-----“É vista quando há vento e grande vaga -----

-----Ela faz o ninho no rolar da fúria -----

-----E voa firme e certa como bala”-----E continua: -----

-----Ela não busca a rocha, o cabo, o cais -----

-----Mas faz da insegurança a sua força”-----

----- Este poema é para mim obviamente uma alegoria e a procelária - ave palmípede - mais não é que a Mulher que, desde tempos imemoriais, tem lutado, por vezes com fúria contra as procelas da sua condição, sem por isso deixar de “voa [r] firme e certa”.-----

-----Nunca é de mais falar de mulheres pois também nunca é de mais esquecer que elas são – somos – mais de metade da população. É pois necessário continuar a



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quebrar ainda algum silêncio a que muitas continuam sujeitas como se não passassem de personagens secundárias ou meras espectadoras, como se não fizessem parte da História .-----

-----Há que assumir, contudo, que já muito se tem vindo a fazer no sentido do reconhecimento da MULHER como ser de corpo inteiro que não deve ser alvo de qualquer tipo de discriminação nomeadamente por razões de género.-----

-----É à voz da Sophia que novamente recorro, quando diz "Quando os leões-dormar rugem nas grutas" a mulher "... passa e vai em frente" e, qual procelária também "vive e canta no mau tempo".-----

-----Queremos, no entanto, que tempos e ventos favoráveis se conjuguem para que o canto da mulher seja cada vez mais um canto de assunção e vivência de uma cidadania inteira. -----

-----Irei agora dar a palavra à Senhora Secretária de Estado Dr.^a Elza Pais. -----

-----**Senhora Secretária de Estado:** Muito boa noite a todas e a todos, Sra. Presidente da Assembleia Municipal, caríssimos colegas de mesa, em primeiro lugar quero começar por agradecer o convite que a Sra. Presidente a Dra. Maria Manuel Simão me fez para estar hoje aqui convosco e sobretudo felicitar esta Assembleia Municipal, os seus e as suas deputadas municipais por esta iniciativa. -----

-----Fazer o balanço de 100 anos de história da mulher é seguramente fazer os 100 anos de balanço de história de uma sociedade, e ao fazermos o balanço, estamos a perspectivar o futuro e a construir as mudanças. Muita coisa foi feita seguramente, muita coisa ainda à para fazer. -----

-----Exigem uma implicação muito grande de todas as pessoas e sobretudo dos poderes instituídos, quer a nível do estado central, quer ao nível do poder municipal.

-----Ninguém melhor do que as autarquias estão próximas das pessoas e portanto ninguém melhor do que elas poderão desenvolver estratégias de mudança, de valores, que são sobretudo aquelas que ainda resta fazer dado que o século XX foi o século da conquista dos direitos, e o século vinte e um será o século da conquista



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das oportunidades, sabemos que muitas oportunidades se conquistam, e estão a ser conquistadas por medidas positivas, mas é preciso associar a estas medidas positivas também mudanças de mentalidade e essas obviamente não são apanágio deste ou daquele governo mas cabe a todos e a todas nós implicarmo-nos na construção de uma nova atitude de cidadania, que permita um relacionamento mais saudável entre homens e mulheres evitando muitos dos flagelos que hoje vivemos na nossa sociedade nomeadamente o tráfego de seres humanos ou a violência doméstica. -----

-----Cem anos de história das mulheres que estão associadas ao nosso centenário, à implantação da república mas também faz 100 anos que foi proposto a celebração um pouco por todo o lado do Dia Internacional da Mulher, portanto o século de emancipação da mulher.-----

-----Um século onde afirmámos direitos, um século onde é importante perceberem o que está ainda por fazer. Foram ao longo deste século que as mulheres, fizeram reivindicações diversas desde logo o direito ao voto, a conquista de uma jornada com menos horas de trabalho, mas também houve muito desperdício de recursos humanos sobretudo das mulheres neste século. Esperemos que o século vinte e um nos permita desperdiçar menos recursos humanos, ou seja aproveitar na sua plenitude os recursos humanos das mulheres e dos homens. Portanto há muitos obstáculos que já vencemos, há outros que temos de vencer e sabemos hoje que ao vence-los estamos a aproximar as nossas sociedades de um patamar de maior justiça e maior desenvolvimento. E é preciso desenvolvimento num quadro de crise em que o mundo se encontra.-----

-----Está hoje provado que as sociedades mais desenvolvidas são sociedades que mais promovem a igualdade, portanto sociedades mais justas e sociedades que integram mulheres e homens nos quadros de gestão económico ou de gestão política de um país, são também aquelas que encontram com mais frequência as melhores soluções para resolver os problemas que entretanto se vão colocando, quer às empresas, quer ao nível político, portanto equipas mistas constituídas por homens e



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mulheres, são equipas mais competitivas e é disso que nós precisamos num mundo de crise, num mundo em mudança, de competitividade, mas uma competitividade virada para a garantia de que os direitos humanos sejam assegurados. -----

-----Há cem anos as mulheres estiveram muito associadas à reivindicação e aos movimentos laborais femininos, à reivindicação de uma jornada de trabalho mais curta.-----

-----Em 1908 quinze mil mulheres de fábricas têxteis concentraram-se em Nova York e reivindicaram direitos sindicais, direito ao voto, uma jornada de trabalho mais curta, igualdade no que diz respeito à economia e no que diz respeito à política. Muitas destas reivindicações são conquistas hoje asseguradas e outras continuam a ser expectativas ainda a não concretizadas. -----

-----Em 1910 foi proposta a criação do Dia Internacional da Mulher que veio a ser assumido pelas Nações Unidas e temos vindo a comemorar de muitos anos a esta parte o Dia Internacional da Mulher 8 de Março. Como sabem associamos o 8 de Março à luta por melhores condições laborais, à luta por uma vida digna para as mulheres e à luta por uma sociedade justa e igualitária. -----

-----Quando falamos de Centenário da República não podemos dissociá-lo do Centenário do Dia Internacional da Mulher e ao falar do Centenário da República, já foi aqui muito bem lembrada Ana de Castro Osório mas eu gostava de relembrar mais três mulheres, quatro lideres republicanas feministas além da Ana de Castro Osório, Catarina Beatriz Ângelo, Adelaide Cadete e a Maria Veleda, foram mulheres absolutamente extraordinárias que reivindicaram na Primeira República o direito ao voto e que o viram traído.-----

----- Aliás a Beatriz Ângelo conseguiu votar alegando estatuto de cidadão e com só podiam votar cidadãos chefes de família como o masculino integrava o feminino portanto nos cidadãos integravam-se também as cidadãs. Espero que a linguagem de género no século vinte e um venha a ter uma outra configuração que ainda não tem. Mas dizia-se que além de cidadãos, tinham que ser chefes de família, ora Carolina



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Beatriz Ângelo era chefe de família porque tinha falecido o marido, e foi por esse motivo alegando uma lei feita apenas para que os homens votassem que ela conseguiu votar. Um ano depois como este subterfúgio foi utilizado por uma mulher a lei alterou-se e passou a constar, cidadãos do sexo masculino e já não apenas chefes de família, portanto nós podemos ver como a própria República tratou a mulher.-----

-----Mas apesar disso estas mulheres lutaram muito e partilharam a luta contra a segregação motivada por determinismos de sexo, reivindicaram igualdade de direitos e é consensual que elas estiveram historicamente, envolvidas no triunfo e defesa também do regime republicano. -----

Se o regime republicano vingou também se deve às mulheres. Embora nem todas as reivindicações que fizeram tivessem sido alcançadas elas estiveram lá e contribuíram para o triunfo do regime republicano, mediante intervenções individuais e colectivas. -----

-----Elas estiveram em momentos absolutamente únicos como este da Carolina Beatriz Ângelo, mas também estiveram em momentos banais porque a história é feita também de momentos banais. Tenho pena que não esteja a professora Fernanda Rolo que seguramente, relativamente à história das mulheres na Primeira República muita coisa nos poderia dizer, muita coisa que não tem uma visibilidade traduzida na história que conhecemos desta Primeira República e que agora está a ser recuperada por historiadores que vêm trazer à luz do dia intervenções absolutamente extraordinárias de mulheres que a própria história da Primeira República não retratou até à data. Elas estiveram lá, elas pensaram, as mulheres debateram estratégias diversas e participaram em muitos debates, elas organizaram-se, elas actuaram em diversas manifestações, elas escreveram, elas opinaram elas, tal como os homens, elas discursaram, elas aderiram a causas, elas alugaram salas, elas calendarizaram reuniões, elas lutaram, elas expuseram-se, elas correram riscos, elas sofreram incompreensões, injúrias e agressões, elas promoveram congressos,



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cortejos, manifestações. -----

-----Como dizem alguns historiadores que estão a tentar recuperar a história das mulheres na Primeira República, elas estiveram lá e foram à luta tal como os homens e a Primeira República muito deve às mulheres. -----

-----Ana Castro Osório disse à um século atrás algo que depois veio a ser muito referido por Simone Beauvoir mas que já Ana de Castro Osório, a nossa Ana de Castro Osório o disse em 1910. -----

-----“Eu quero a república como libertação e felicidade para as mulheres visto que a humanidade é composta de um só grupo de animais indiferentemente masculinos e femininos.” -----

-----Mais tarde Simone de Beauvoir, traduzindo este mesmo espírito e pensamento disse “ Nós não nascemos mulheres, tornamo-nos mulheres “, isto quer dizer que se recusam os determinismos biológicos que associam a um corpo físico, um determinado papel social que não raras vezes era um papel, subalterno e não de partilha relativamente ao outro ser, ao outro grupo de animais como diz a Ana de Castro Osório, masculino que, assumiu, o poder político de uma forma dominante ao longo de toda a história da humanidade. -----

-----Foi neste quadro que depois no fascismo nós vimos muitos dos direitos que não chegaram a ser completamente conquistados mas que foram reivindicados, e se perderam completamente. -----

-----Em 1969 as mulheres não se podiam ausentar do país sem a autorização do marido.-----

-----Hoje em dia as nossas filhas olham para isto e dizem como é que é possível há bem pouco tempo a trás acerca de cinquenta anos as mulheres não se poderem ausentar do país sem a autorização do marido. Parece uma coisa longínqua de séculos atrás. Só em 76 é que foi abolido o direito do marido a abrir a correspondência das mulheres, só em 1970 tivemos a primeira mulher no governo e só 1980 uma mulher foi nomeada governadora civil.-----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Hoje em dia o quadro é bem diverso temos um governo paritário na linha de um terço, temos uma lei da paridade que introduziu o nosso país um avanço significativo que nos merece um ranking de referência no quadro internacional dado que Portugal em menos de um ano com as três eleições que vivemos ano passado passou a ser um país que viu a tomada de decisão política por parte das mulheres aumentarem em cerca de dez por cento quer na Assembleia da República, quer no Parlamento Europeu, que também nas Autarquias o que, além de ser uma medida justa, dado que sendo as mulheres metade da humanidade não faz sentido que não tenham o equiparado a esta metade em todos os lugares de representação económica ou política, portanto é uma lei positiva que veio ajudar a combater um desequilíbrio que a história construiu e que a história impôs ao longo da humanidade. -----

-----Apesar de Abril ter de facto, introduzido, direitos iguais para homens e mulheres e temos uma legislação das mais avançadas quer no quadro europeu, quer mesmo no quadro do mundial, nós conquistamos direitos iguais para homens e mulheres. -----

-----Esta foi uma das grandes conquistas de Abril. -----

-----A conquista da liberdade indiscutivelmente foi outra, nesta mesa estão pessoas muito associadas à conquista dessa liberdade. Com a conquista da liberdade conquistamos direitos iguais para homens e para mulheres, que estão consignados na nossa Constituição da República. Apesar de consignadas na Constituição da República, nem sempre a igualdade de direitos legais que está consignada se traduz na prática numa igualdade real de direitos, daí a necessidade trinta e tal anos depois de medidas e de leis positivas para que este desequilíbrio histórico se possa combater dado que o percurso normal da nossa sociedade não nos permitiu combater este desequilíbrio sem recursos a este tipo de leis. -----

-----Um relatório da UNIFIM o ano passado traduzido para português que se nada fizessemos demoraríamos mais setenta anos a conquistar o equilíbrio, uma representação equilibrada de homens e mulheres na tomada da decisão política. -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Portugal e bem, não quis esperar e como não quis esperar aqui temos uma lei que acelerou a mudança no sentido da justiça, no sentido da igualdade e no sentido da concretização dos direitos de Abril consignados na nossa Constituição portanto e de modo mais geral não só temos em linha de conta o que se passou em Portugal mas também um pouco o que se passou por todo o mundo. Podemos afirmar que a luta pela igualdade dos direitos conhece um forte impulso depois da Segunda Guerra Mundial, desde logo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos que acabou de fazer à dois anos os seus sessenta anos onde se consigna o princípio, logo no seu 1º artigo “ Que todas as pessoas nascem iguais”, é este o princípio das Nações Unidas ao nível da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o princípio europeu é também o princípio da nossa Constituição da República. -----

-----Só que esta igualdade de direitos leva tempo a concretizar e por isso as nações unidas vieram a produzir progressivamente a partir da segunda metade do século vinte orientações internacionais sendo que uma delas comemora este ano os seus quinze anos em Pequim. -----

-----Há quinze anos em Pequim reuniram-se mulheres de todo o mundo foi a quarta Conferência Mundial de Mulheres, saiu dessa conferência um instrumento, extremamente importante que orienta os países do mundo relativamente doze áreas de estratégias que deverão seguir para que a igualdade entre homens e mulheres se alcance.-----

Portugal subscreveu esses princípios e tem vindo a implementar alguns deles: nomeadamente no que diz respeito à taxa de trabalho feminino: Diz a estratégia que todos os países da União Europeia deveriam até 2010 conseguir uma taxa de trabalho feminino na linha dos sessenta por cento. Anteriormente tínhamos uma taxa de trabalho feminino de sessenta e dois e meio percentual, obviamente com a crise, desceu porque o desemprego aumentou. Temos no último trimestre indicadores positivos de recuperação, no entanto a crise introduziu alguns recuos nestes avanços conquistados, mas ainda assim, não recuámos abaixo da meta



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estabelecida para a Europa que é de sessenta por cento de trabalho feminino. -----

-----Em Portugal a taxa de trabalho feminino é não raras vezes, acompanhada por parte das mulheres com dupla jornada de trabalho. É este o lado menos simpático de toda esta integração profissional da mulher. -----

-----Em Portugal as mulheres trabalham, trabalham muito, trabalham fora de casa nos locais de trabalho, mas depois têm que continuar a trabalhar em casa, portanto as mulheres portuguesas têm dupla jornada de trabalho e o que esta jornada de trabalho provoca em termos da sua inserção profissional? Desde logo, ao terem uma dupla jornada de trabalho ao trabalharem mais horas do que aquelas que trabalham apenas no mercado de trabalho, faz com que as mulheres não raras vezes vejam as suas carreiras interrompidas e mais fragilizadas, porque não têm o mesmo tempo para lhes dedicar, como têm os homens que não têm de as acumular com as actividades domésticas. Esta dupla jornada faz com que como dizem os europeus as mulheres prossigam as suas carreiras com pés de chumbo, ou seja, entram no mercado de trabalho mas depois porque têm dupla jornada, o progresso da sua carreira profissional faz-se com muita dificuldade, e são muito poucas aquelas que chegam aos topos das suas carreiras profissionais. Isto está a mudar muito lentamente com leis que vão promovendo as mudanças, dado que o modelo social que construímos precisa destes apuramentos para poder ser alterado no sentido da construção de uma sociedade mais justa. -----

-----Para não me alongar não gostaria de deixar de referir que pese embora aquilo que tem sido feito, as mulheres continuam a ganhar menos que os homens mesmo quando desempenham tarefas semelhantes, por causa deste efeito de telhados de vidro dado que as mulheres continuam a ser as principais vítimas de violência doméstica, as principais vítimas de tráfico de seres humanos, as principais vítimas do HIV Sida que se está a feminizar, as principais vítimas do desemprego. Têm mais dificuldade na procura do primeiro emprego do que os homens. -----

-----Portanto em todos os quadros as mulheres têm sempre mais dificuldades do



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que os homens e isto obviamente deverá ser combatido com políticas que progressivamente nos permitam neutralizar estes desequilíbrios. -----

-----Nas últimas legislaturas e nesta mesma foram implementadas ou estão a ser algumas políticas para combater estes desequilíbrios, desde logo a Lei da Paridade, introduziu algumas mudanças, mas também foi na anterior legislatura que nós conquistámos o direito à despenalização da interrupção voluntária da gravidez. Uma conquista na agenda política durante décadas e décadas e que finalmente conseguimos concretizar em Portugal, com a lei aprovada na Assembleia da República. Hoje temos um código de trabalho que introduziu a noção de licença de parentalidade aumentando a responsabilidade dos pais na educação dos filhos e não apenas das mães. -----

-----Mas também no final da anterior legislatura vimos aprovadas na Assembleia da República a lei contra a violência doméstica, que nos está a ajudar a combater um flagelo que muito nos preocupa. Todos os dias continuam a morrer, sobretudo mulheres vítimas de homicídio que resultam de relações de controlo, de posse que obviamente têm que ser alteradas por leis, mas também com uma mudança de atitudes. -----

-----Mas também e para não me alongar muito gostaria de referir uma conquista já desde de 2010 a Lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo que nos permite combater uma das discriminações mais flagrantes que se vivia na nossa sociedade, colocando Portugal nos países de vanguarda ao nível das políticas de igualdade e das políticas de modernidade do nosso país. -----

-----Caros e caras amigas, pese embora termos um quadro legislativo que suporta estas políticas ao nível da igualdade, isto só se consegue com implicação de todos as pessoas, o Estado, as Autarquias e cada um de nós como cidadão e cidadã.-----

-----Por isto resta-me mais uma vez agradecer o facto de terem promovido este debate ao promovê-lo é um sinal evidente que a autarquia está implicada na mudança de atitudes dos seus munícipes, que é o mesmo que dizer no sentido da



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

igualdade, no sentido de justiça, no sentido da construção de uma sociedade onde as pessoas possam partilhar as suas vidas privadas e as suas vidas profissionais em parceria na construção de uma sociedade mais justa e mais equalitária. -----

Muito obrigada. -----

-----**A Presidente da Assembleia:** Agradeço a intervenção da Senhora Secretária de Estado e dou imediatamente palavra à Senhora Doutora Odete Santos. -----

----- **Dra. Odete Santos** Gostaria de referir em primeiro lugar, que queria dizer, que eu não vejo grandes motivos para homenagear, Ana de Castro Osório e não vejo porque a Ana de Castro Osório cujo sogro era dono de fábricas de conserva, tomou o partido do deste contra as operárias conserveiras que em Setúbal no ano de 1911 que desencadearam uma luta muito grande pela diminuição do horário de trabalho, num aumento de salários e tiveram como resposta GNR nas ruas contra elas. Em resultado disso houve uma operária que morreu, foi assassinada pela GNR chamada Mariana Ferreira Torres. Mais ou menos por essas alturas também houve em Baleizão a morte de uma operária agrícola chamada Emília Graça, de modo que neste aspecto não vejo grandes motivos para homenagear uma mulher que dizem que era feminista e que considero que contribuiu para a derrota das grevistas operárias conserveiras. -----

-----Em Setúbal está a decorrer uma campanha para arranjar o dinheiro, para fazer um monumento à Mariana Ferreira Torres considerada mulher muito combativa. Naquela altura as operárias conserveiras eram de facto as mais combativas. -----

-----Ana de Castro Osório tem uma particularidade, dizem que era sufragista embora defendendo apenas o voto para certas camadas da população feminina portuguesa, as que tinham estudos e portanto que tinham uma determinada formação e não para todas. Gostava de destacar aquilo que considero, positivo que era Ana de Castro Osório, o pai dela foi juiz e foi como juiz que decidiu o processo de Beatriz Carolina Ângelo, que foi de facto, como disse a Sra. Secretária de Estado a primeira mulher portuguesa a votar. Médica, viúva, e por isso chefe de família, no



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entanto para poder votar teve que pôr uma acção em tribunal para lhe ser reconhecido o direito ao voto e foi o pai de Ana de Castro Osório que deu a sentença e reconheceu o direito a votar nas eleições. -----

-----No ano seguinte a república alterou a lei e pôs no caderno eleitoral que só podiam votar chefes de família e do sexo masculino, ponto final parágrafo, os do sexo feminino estavam excluídos. A República de 1910 em relação às mulheres, é claro que também teve coisas boas. -----

-----Lembro-me por exemplo de um artigo do código civil que ainda hoje existe no código civil e que eu usei uma vez na minha vida de advogada que é um artigo em que se reconhece às mulheres solteiras que fossem mães de filhos ilegítimos, hoje já não os há e que se reconheceu o direito a uma pensão de alimentos à mulher, não era um direito dos filhos, era um direito da mulher a uma pensão de alimentos para se alimentar bem enquanto estivesse grávida, e isto é, de facto uma medida, foi uma medida de grande alcance da República de 1910 e houve de facto outras medidas importantes como por exemplo a protecção dos filhos ilegítimos e como por exemplo as leis da família que por acaso foi escolhida uma data, uma data um bocado esquisita para fazer, para publicar essas leis, foi escolhida a data de 25 de Dezembro. O Afonso Costa era um bocado anticlerical, um bocado é favor, sabem com certeza que naquela altura houve uma grande guerra entre maçons e os clericais. -----

-----Até há um fado, que foi cantado pela primeira vez pela Maria Vitória, artista de revista no teatro Maria Vitória em Lisboa, toda a gente conhece esse fado mas ninguém sabe que esse fado perpetuou ou pouca gente sabe que esse fado perpetua guerras, as pauladas e as zaragatas que havia entre republicanos que é o fado do Trinta e Um, “Ai ó lari ló lela como este não há nenhum “, etc. -----

-----Também as leis da família foram acho eu importantíssimas, em que se considerava que o marido era igual à mulher. -----

-----No tempo de Afonso Costa, houve legislação produzida importante em, prol



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do estatuto social da mulher, embora conforme eu digo e torno a repetir para que não fiquem dúvidas sobre isto é que eu acho que a república foi uma república contra os operários, contra as operárias e por isso a Mariana Ferreira Torres foi morta pela GNR. -----

-----E na altura até houve a lei da greve, a lei da greve que foi considerada uma lei fraudulenta porque não só permitiu a greve, como permitiu o lock-out, permitiu que os patrões proibissem os empregados de trabalhar e portanto por aqui podemos ver que esta não foi uma república que nós possamos aplaudir, pelo que ela fez pelas mulheres. -----

-----A seguir as mulheres tiveram pequenas, conquistas no direito, ao voto, apenas quatro mulheres foram deputadas à Assembleia da República. -----

-----Depois houve um simulacro de mulheres, espero que não esteja ai nenhuma, mas se estiver é porque, que oiça, porque é verdade.-----

-----Mulheres que eram as enfermeiras pára-quadristas que no ultramar saltavam dos aviões dando uma imagem de uma, dando uma imagem que eram de facto uma mulheres muito progressistas efectivamente não era. -----

-----Nesses tempos já não são os tempos da Primeira República, porque depois veio o fascismo, mas também pediram para que eu falasse fascismo, pediram-me antes de isto começar, eu sobre o fascismo teria muito que contar mas não vale a pena estar a contar aqui o que se passou durante o fascismo desde o impedimento do direito de voto, houve mulheres estiveram nas prisões, e aquelas que foram reprimidas pela GNR como a Catarina Eufémia a quem Sofia de Mello Breyner dedica um belíssimo poema chamado, “Catarina Eufémia”, “Eu vejo esse instante em que ficaste exposta, estavas grávida porém não recuas-te, porque a tua missão é fazer frente, pois não deste homem por ti e não ficaste em casa a cozinhar intrigas naquele gesto oblíquo das mulheres, não servistes apenas para tratar dos mortos, era chegado o tempo em era preciso que alguém não recuasse”, e o resto do poema esqueci-me agora dele, mas estão a ver aqui este poema é um poema de incitamento



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

à mulher, à luta da mulher, era a mulher como cidadã que nesse tempo nobre de facto queríamos cultivar, queríamos ser grevistas na faculdade, na luta académica, etc. Nós queríamos efectivamente ser umas mulheres de luta. -----

-----O que eu tinha para dizer sobre a Ana de Castro Osório pseudo feminista, pseudo sufragista efectivamente era aquilo que eu tinha para dizer, chamar a atenção para o que é importante de facto o trabalho da república junto das mulheres é importante. -----

-----A separação da Igreja do Estado foi muito importante, embora tivessem como fito apenas dar cabo da Igreja. Isso não estava correcto por isso a igreja a certa altura passou a reclamar, portanto. -----

-----Agora eu gostava de dizer duas coisas, não quero avançar muito, mas foi-me distribuído logo no inicio aqui um papelinho sobre as mulheres eu que se diz assim e há aqui uma parte que não concordo, eu não concordo e vou dizer porquê, diz assim “ ser mulher é ter confiança no à manhã”, tudo bem é ter confiança no amanhã se a gente não tiver confiança no amanhã estávamos desgraçados, mas depois diz assim “ e aceitação pelo ontem”, ora eu não aceito o ontem da minha vida, porque o ontem da minha vida foi eu em ter labores femininos uma hora por semana, enquanto que os rapazes tinham basquetebol e tinham desporto e tinham coisas de ar livre, enquanto os rapazes portanto adquiriam capacidades para se orientar no espaço de uma maneira diferente das mulheres e por isso eu não posso ter, não posso, não estou de acordo com esta aceitação pelo ontem, porque o ontem, o ontem das mulheres foi um ontem para ser altamente repudiado. -----

-----Peço muita desculpa mas de facto eu não concordo aqui com esta frase, “aceitação pelo ontem”, assim como e eu, também tenho a dizer que não concordo com outras coisas, assim como também não concordo com a história da paridade. ---

-----Eu ouvi uma coisa que ao princípio que me pareceu que era contra a paridade, que não era a fisiologia, que determinava a maneira de ser diferente das mulheres disse a Dra. Elsa Pais. -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Disse, ou não disse? -----

-----Ora isto é o mais contra a paridade que há, fazer uma afirmação destas é fazer uma afirmação contra a paridade, porque Simone de Beauvoir que disse e eu não me canso de citar essa mulher que disse uma frase notável “ Nós não somos, não nascemos mulheres, nós tornamo-nos mulheres”, nós tornamo-nos mulheres quer dizer nós não é por nascermos com o corpo de uma determinada maneira que somos mulheres a partir daí, nós tornamo-nos mulheres por tudo aquilo que nós encontramos na nossa vida que nos torna mulheres, é a Igreja, vamos à Igreja é mais o Pai Nosso e a Ave-maria e que me desculpem os que estão aí que são católicos, eu também tive formação católica, mas toda a gente sabe que a Igreja exerce uma função muito grande em cima, uma pressão muito grande em cima das mulheres e depois é os trabalhos domésticos, é o ponto pé de cruz, o ponto não sei que mais e depois é coser os botões, botões toda a gente pode coser não tem problema nenhum, não é preciso tirar nenhum curso para coser botões, etc. -----

-----São todas estas coisas que nos tornam a nós mulheres, nós não nascemos mulheres. -----

-----Há uma frase de uma, por acaso é do Partido Socialista Francês e que eu tenho pena que ela seja do Partido Socialista, chamada Elisabete Badanter é uma mulher de um senhor que foi presidente do Senado francês, foi o Robert Badanter, eu acho que ela é uma mulher notável, notável a todos os títulos, a respeito então a estes problemas das mulheres, eu acho notável e ela diz assim num prefácio de um livro que se chama, “ O que é uma mulher?” e ela faz essa pergunta afinal o que é uma mulher? E responde assim uma mulher é um Homem com letra grande, ela quer dizer com isto uma mulher é um ser humano racional como um homem também é um ser humano racional exactamente a mesma coisa e portanto não podemos estar a fazer classificações, vamos fazer a paridade e pôr não sei quantos terços é 33% de mulheres e mais 33% além, a vamos fazer isso, mas porquê? E porque é que há-de ser 33%? E porque é que há-de ser, então isto não é uma falsificação da igualdade? -



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A paridade é uma falsificação da igualdade porque uma pessoa pode ter mais capacidade para uma determinada função do que outra, o homem pode ter mais capacidade do que a mulher assim como a mulher pode ter mais capacidade do que o homem.-----

-----É uma filosofia que eu acho que é completamente errada e a lei para mim nem é da paridade, a lei não é da paridade.-----

-----É a Lei de Cotas é diferente da Lei da Paridade, é cinquenta, cinquenta.-----

----- A lei que temos é uma lei de cotas, que tem por finalidade, por objectivo ser uma medida positiva e enfim favorecer as mulheres. Mas favorecerá as mulheres? Todas as mulheres? Uma lei, de discriminação positiva exerce discriminação positiva em relação a todas as classes que ela abrange.-----

-----A licença de parto é uma lei de discriminação positiva porque abrange todas as mulheres, todas e se alguma não gozar, ou não estiver a gozar, com sei que há mulheres que hoje não gozam a licença de parto, com medo de perderem o emprego, está a ser violada a lei, portanto esse é um bom exemplo de alguma medida de discriminação positiva, a licença a licença de parto mas a lei dos cotas não é medida de discriminação positiva. Porquê? Porque não abrange, nem metade das mulheres nem um terço das mulheres pode abranger, como que é que mulheres podem, mulheres que não têm cursos, que não lêem, não debatem, como é que essas mulheres podem ser efectivamente mulheres daquelas que vão para Assembleia da República discutir assuntos, a par e passo com os seus homens, com homens como seus paritários, digamos assim efectivamente não pode ser porque, as mulheres têm os seus trabalhos domésticos para fazer, têm os filhos para tratar, os maridos para tratar, etc. E não podem, ser abrangidas por esta medida de acção positiva. É uma lei dita de acção positiva e depois na prática não o é.-----

-----Uma proposta de lei chamada de paridade, e pasme-se, que a certa altura na proposta de lei da paridade se dizia quanto mais depressa a paridade fosse implantada mais depressa, mais felizes as pessoas seriam.-----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ora, com o encerramento de urgências pediátricas, como aconteceu em Setúbal que queriam fechar as urgências pediátricas de crianças, como é que pode haver crianças mais felizes? E era uma mulher, era a Ministra da Saúde, uma mulher que queria fazer isso, peço desculpa porque bati na mesa. -----

-----Foi só uma brincadeira. Isto não pode ser assim, as mulheres não estão todas no mesmo guarda-chuva, as mulheres dividem-se por classes sociais, também por classes umas são de uma classe mais elevada, outras são de uma classe mais baixa e era isso aliás que a primeira mulher que pôs o Dia Internacional, da Mulher por acaso a Sra. Dra. Secretária de Estado não disse mas a mulher que propôs isso na altura era socialista.-----

-----Mas, também, mais tarde já não era, deixou de o ser e foi fundar o Partido Comunista, voltou às origens, de maneira que não pode ser, não pode, as mulheres dividem-se por classes, por classes mais elevadas. -----

-----As portuguesas têm também desejos e vontades de adquirir coisas, de subirem intelectualmente, por exemplo na “Casa das Bonecas”, Ibsen tem na peça, uma figura emblemática que é uma figura de uma mulher que se recusava a ser boneca na sua própria casa, muito maquilhada, muito bonita.-----

-----As mulheres estão divididas em várias classes sociais, isto não pode ser, não pode haver, não se pode contrariar toda a luta de classes, dizer-se que as mulheres são todas iguais, são todas do mesmo género inclusivamente também quero trazer a discussão do género para aqui as mulheres não são todas do mesmo género, porque a palavra género é a naturalização da palavra sexo ou melhor com a palavra género nós regressámos ao sexo que era aquilo que Simone de Beauvoir rejeitava, a questão do sexo, se nós ao rebuscarmos a palavra, já fomos buscar outra vez o sentido físico, fisiológico da palavra sexo da Simone de Beauvoir, e é isso que nós devemos recusar.-----

-----Porque devemos ser mulheres lutadoras pelos nossos direitos, pelos nossos interesses e marchando sempre para diante em busca de facto daquilo que todas



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gostamos, que é a nossa emancipação, a nossa liberdade, muito obrigado. -----

-----**A Presidente da Assembleia:** Agradeço a intervenção da Senhora Doutora Odete Santos e dou imediatamente palavra à Senhora Doutora Hélia Baptista Membro desta Assembleia (PSD). -----

-----**Doutora Hélia Baptista:** Quero começar por cumprimentar a Mesa, a Sr.^a Secretária de Estado, a Dr.^a Odete Santos, os digníssimos convidados, representantes do PCP, Dr.^a Célia representante do Bloco de Esquerda, o Executivo da Câmara, Srs. Deputados Municipais, representantes da Comunicação Social, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

-----Foi Há cem anos na conferência internacional das mulheres, realizada em Copenhaga que a activista alemã Clara Zetkin sugeriu que existisse um dia “ O DIA INTERNACIONAL DA MULHER” que valorizasse as mulheres do mundo inteiro e a sua consagração, marcou uma etapa da luta das mulheres dando assim um contributo decisivo para o avanço do seu estatuto na vida da sociedades. situação da mulher era degradante. Na época cerca de 80% das mulheres eram analfabetas. Só o marido exercia o poder, tendo autoridade para maltratar a mulher, que lhe devia obediência.-----

-----Ao longo da história, as mulheres estiveram subjugadas às vontades dos, homens a trabalhar como serviçais sem receber nada pelo seu trabalho. -----

-----No século 19 e início do século 20, nos países que se industrializaram o trabalho fabril era realizado por homens, mulheres e crianças em jornadas de 12, 14 e 16 horas em semanas de 6 dias e frequentemente incluindo as manhãs de domingo. Os salários eram de fome, as condições nos locais de trabalho eram terríveis e os proprietários tratavam as reivindicações das trabalhadoras como afronta. -----

-----Ainda hoje a mulher precisa muitas vezes de ter dupla ou tripla jornada de trabalho, ou seja, precisa de trabalhar um ou dois turnos pois há necessidade de dividir com o companheiro o sustento da família e ao chegar a casa tem ainda de



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cumprir as tarefas domésticas. -----

-----Como se isso não bastasse, a mulher por vezes, ocupa o mesmo cargo que o homem, em determinadas empresas e ganha um salário inferior. -----

-----Ainda hoje, existem entrevistas para seleccionar candidatos e candidatas a um emprego e pergunta-se às mulheres se têm filhos ou se estão a pensar engravidar. Esta situação passa-se aos olhos de toda a gente, em empresas respeitáveis e com o conhecimento de todos. -----

-----A res publica foi alvo de preocupações de uma listagem imensa de corajosas mulheres, não apenas as que tinham voz e capacidade para furar o silêncio de uma esmagadora maioria de mulheres que nem ler sabiam mas criavam riqueza, alimentavam e suportavam famílias sem qualquer reconhecimento social ou político. -----

-----Foi por uma melhor sociedade que com a emergência do projecto republicano e do ideário que falava de igualdade, fraternidade e liberdade, que mulheres republicanas da 1ª hora Como Carolina Beatriz Ângelo e Adelaide Cadete deram a sua vida por mudanças, algumas das quais ainda estão por concretizar: Igualdade Salarial, Igualdade de Oportunidades a nível de emprego e família e mesmo a efectiva criação de cotas pela participação na vida política. -----

-----A proclamação da república em 1910 acalentou nas mulheres a esperança do reconhecimento do direito ao voto. É nesta crença, que a médica, Carolina Beatriz Ângelo, vice-presidente da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, viúva e mãe, escudando-se no facto do “Código Administrativo, então vigente conceder aos chefes de família o direito de voto nas eleições municipais, requereu o seu recenseamento como eleitora. A inscrição foi-lhe negada primeiramente, mas finalmente concedida por decisão do tribunal. Deste modo, no dia 28 de Maio de 1911, ela votou, tendo sido não só a primeira portuguesa, mas a primeira latina a exercer o seu direito de voto. -----

-----O sufrágio universal feminino só foi alcançado após o 25 de Abril. Ao longo



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das últimas décadas as lutas das mulheres já garantiram grandes avanços sociais, o direito ao voto, o divórcio, o acesso à escolaridade obrigatória, as leis contra o abuso e a violência sexual. -----

-----Temos de reconhecer que houve 1 translação cultural que tem vindo a acompanhar e a patrocinar a mudança da situação da mulher na sociedade portuguesa. -----

-----Enquanto que nas décadas de 60, as mulheres representavam um quarto dos diplomados saídos das instituições do ensino superior, no início da década de 90 elas representavam quase dois terços no contingente que concluíam a licenciatura. --

-----Também nessa década a percentagem de mulheres em funções empresariais e de direcção era residual (cerca de 6,6%) tendo quadruplicado entre 1960 e 2000. ----

-----Desde 1976 até à presente data são poucos os governos que têm incluído nas suas fileiras mulheres em posições ministeriais. -----

-----Tivemos apenas uma mulher como primeira-ministra, a Eng. Maria de Lurdes Pintassilgo. Corria então o ano de 1978. Só a partir de 1980, com o primeiro executivo de Cavaco Silva, é que surgem mulheres a assumir pastas ministeriais. ---

-----Como é a relação da mulher com a liderança? -----

-----Bem, isso é outra história. -----

-----Positiva, compreensiva, corajosa, a mulher é inquietada pela vida, já que ela própria a dá, é aberta ao diálogo, não se deixa escravizar pelo seu ego, vive na compaixão e na preocupação com os outros, é realista e pragmática. O feminino não é apenas moderno, é modernidade! É bem mais subtil que o masculino. -----

-----Ao falar em subtileza, não resisto em falar-vos de um soberbo concerto que tive o privilégio de assistir no início de 2009 na Fundação Gulbenkian, em que a maestrina Joana Carneiro dirigiu a Orquestra. Fascinou-nos, a todos os que lá estávamos, acompanhar o desempenho da maestrina. Colocada claramente no centro para poder potenciar a orquestra no seu máximo, sublinhando para os ouvintes, elementos essenciais da peça, ela simbolicamente deslocava-se do centro para



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

permitir que o pianista adquirisse a sua centralidade. Quando o público aplaudia a sua preocupação era dar espaço ao solista e aos outros elementos da orquestra, colocando-se sempre numa posição lateral, numa espécie de “invisível centralidade”, como que sustentando a orquestra e solista. -----

-----Esta metáfora, de alguma forma explícita uma liderança no feminino, numa postura não muito vulgar, já que grande parte dos condutores de orquestra assume uma posição central, numa mensagem implícita de que sem eles, nada será possível.

-----A postura da maestrina era diferente – dava força e poder à orquestra, não deixando de a conduzir com firmeza. Esta é a afirmação da mulher como “locus vitae” aquela que sustenta todos e todas. E relembro a nossa poetisa – Sophia de Mello Brayner – mulher por excelência, quando afirma “sirvo para que as coisas se vejam”. Apesar de serem especiais, extraordinárias, formidáveis as mulheres permanecem muitas vezes fora de jogo. Temos mais menções honrosas do que primeiros prémios. A sociedade afiança-nos agora que está disposta a virar costas aos séculos de domínio masculino e estende-nos os braços. Por que não acreditar nesse mundo melhor, embelezando com cores do feminino. A mensagem é sempre a mesma: -----

-----Nada iguala esta natureza feminina, nada se assemelha a este poder de dar vida. É aí que reside o essencial, o sal da existência. -----

-----Procuremo-la. O seu estatuto é menos claro. Tal reflecte uma confusão dos papéis e dos estatutos, do género e do destino biológico. -----

-----Que queremos nós mulheres, verdadeiramente? -----

-----A maioria de nós; A carreira e os Filhos. -----

-----E se o duplo exercício de trabalho e de maternidade continua a ser uma equação infernal, as super-mulheres adaptaram-se bem a isso. -----

-----Ousemos dizê-lo – A corrida para tudo fazer e para tudo conciliar já não é motivo de queixa, mas de orgulho. -----

-----Não se pode querer a mudança e continuarmos, fechadas, na impotência e na



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

amargura. Ser mãe não é estatuto, é um presente de vida. Ser mulher, eis o essencial! Em igualdade de destino com os homens. -----

-----**A Presidente da Assembleia:** Agradeço a intervenção da Senhora Doutora Hélia Baptista e dou imediatamente palavra à Senhora Doutora Célia Membro desta Assembleia (BE). -----

-----**Doutora Célia Pereira:** Historicamente desde os tempos primitivos (Paradigma mágico) a mulher era considerada muito fraca, pois não tinha força suficiente para atender as demandas das necessidades da sua tribo. Contudo tinha o poder mágico de se multiplicar, procriar e era então responsável por prover as necessidades da família e transmitir a cultura. -----

-----A mulher era a provedora das questões afectivas e emocionais. -----

-----Na transição do Paradigma mágico para o Paradigma Teológico (transição para a Idade Média), a mulher ou era vista como o demónio que desvirtuava os homens, ou era vista como santa, pudica, quando mãe e esposa dedicada que satisfazia as necessidades do marido. -----

-----O Cristianismo explicava a vida através do Creacionismo (Adão e Eva) e foi a partir daí que surgiu a “síndrome de Eva” = bruxaria. A mulher (Eva), a cobra, e a maçã, enfim, o género feminino desvirtuava os homens, instigava o pecado, o desejo e isso devia ser reprimido, se não haveria um completo caos na organização social da época, onde o Rei e o Clero utilizavam a religião para detenção do poder e interesses políticos. Nessa época as mulheres e as esposas dedicavam-se a cuidar dos enfermos e esse acto era visto como um gesto de caridade. Já as parteiras, as curandeiras provenientes do pensamento mágico eram vistas como enviadas do demónio, bruxas aos milhares foram queimadas vivas pela Santa Inquisição, ou seja, o paradigma mágico foi queimado pelo paradigma teológico. Somente eram autorizados aqueles que passavam pelas vistas do Clero, dessa forma as mulheres tinham que ser religiosas para se dedicarem a cuidar dos enfermos, um bom exemplo é a Madre Catarina de Viena. -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----"A mulher é um verdadeiro diabo, uma inimiga da paz uma fonte de impaciência, uma ocasião de disputa das quais o homem deve manter-se afastado se quer gozar a tranquilidade." (Francisco Petrarca, poeta italiano, século XIV). ----

-----Todo este anti-feminismo tinha como objetivos básicos: afastar os clérigos das mulheres; dar valor ao homem; institucionalizar o casamento; institucionalizar a moral cristã, moldada através da criação de um segundo modelo feminino a Virgem Maria (que amenizou o estado de maldição e trouxe consigo a reconciliação entre a humanidade e Deus. Contudo, essa reconciliação foi ainda restritiva, pois somente aqueles que vivessem na graça divina alcançariam à salvação). -----

-----E como forma de salvação para a mulher oferecia-se a figura de Maria Madalena, a prostituta arrependida mais conhecida da história ocidental, que se submeteu aos homens e à Igreja. -----

-----Esta concepção da mulher, que foi construída através dos séculos, é anterior mesmo ao cristianismo. Foi assegurada pelo mesmo e permitiu a manutenção dos homens no poder, fornecia uma segurança baseada na distância ao clero celibatário, legitimou a submissão feminina e sufocou qualquer tentativa de subversão da ordem estabelecida pelos homens. Esta construção começou apenas a ruir, mas os alicerces ainda estão bem fincados na nossa sociedade.-----

-----Com a decadência do feudalismo e a chegada do capitalismo, houve o esgotamento das possibilidades de trabalho no campo, o que levava as jovens trabalhadoras para a cidade. A mulher burguesa tinha como função ajudar o marido no trabalho. -----

-----No século XVII as mulheres da aristocracia, não exerciam um trabalho propriamente dito, contudo administravam os serviços da casa. -----

-----Assim, a mulher conquistou o direito de discutir com seu marido assuntos como literatura e filosofia. Enfim as mulheres conseguiram maiores oportunidades na área social. -----

-----E Hoje... que realidade enfrentamos? -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Só em 2009,as forças de seguranças registaram mais de 30 mil participações de violência doméstica. Um número que representa um aumento de 10,1% face a 2008. -----

-----Por mês, chegam às forças de segurança 2545 participações, o que corresponde a uma média de cerca de 84 queixas por dia - mais oito do que em 2008. A violência doméstica é hoje o quarto crime mais registado em Portugal (logo a seguir ao furto e ofensa à integridade física), e o segundo no que diz respeito aos crimes contra as pessoas, e corresponde a mais de um quarto dos crimes contra pessoas (28%).-----

-----Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro e Braga são os distritos onde se registaram mais episódios de violência doméstica, o que revela uma clara distinção entre a zona litoral e o interior. Pela primeira, o DGAI foi ao pormenor de identificar as comarcas onde este crime tem maior taxa de prevalência, como São João da Madeira, Porto, Espinho e Sintra. -----

-----O Cartaxo não é exceção, vejamos um artigo recente de um jornal local: -----



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cartaxo é concelho problemático em termos de violência doméstica

O Cartaxo é um dos concelhos mais problemáticos "em termos de violência doméstica" na região de Santarém, apenas ultrapassado pela capital de distrito, segundo foi revelado durante uma sessão de sensibilização promovida pela PSP local. Sem revelar números concretos referentes a 2008, Carmen Videira, técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), disse que o Cartaxo foi responsável por cerca de 40 por cento dos casos de violência doméstica denunciados no distrito de Santarém.

Segundo esta técnica da APAV, que falava na acção "Quando a Família Maltrata - Violência Doméstica e Negligência", os casos referenciados abrangem tanto a violência conjugal, como sobre idosos. O objectivo da acção de sensibilização, realizada no dia 19, foi dirigida à camada mais idosa da população do Cartaxo, com a comissária Sofia

Gordinho, comandante da esquadra local da PSP, a frisar que o objectivo foi "alertar as vítimas sobre os seus direitos e dizer-lhes que denunciar é sempre o primeiro passo".

Sofia Gordinho disse que ainda existe muito pudor e medo em denunciar os agressores, normalmente familiares próximos. "A intimidação pelo agressor, a vergonha da sociedade calam a vítima", contudo, "fruto de um esforço de várias entidades tem havido um incremento das denúncias", reconheceu.

"Tentamos sempre junto das vítimas que decidam pelo procedimento criminal, mas nunca forçamos a decisão. Alertamos é para as consequências que possam advir se não o fizerem", disse por sua vez Carmen Videira. A Esquadra da PSP do Cartaxo dispõe de um elemento e uma sala destinados ao atendimento dos casos de violência doméstica.

-----**A Presidente da Assembleia:** Quero mais uma vez agradecer a todas as convidadas a oportunidade que nos proporcionaram de contar com o seu valioso contributo para enriquecer este debate sobre o "Papel da mulher na sociedade de 1910 a 2010".-----

-----Quero ainda agradecer, a presença da Comunicação Social, dos Senhores Deputados, dos convidados e dos munícipes em geral. Dou assim por encerrada esta sessão da assembleia Municipal Extraordinária, quando são 24 horas e quinze



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

minuto.-----

-----Para que conste se lavrou a presente Acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Senhora Presidente e por mim que a redigi e subscrevi Joana Maria Ferreira Vergas.-----

A Presidente da Assembleia Municipal

Maria Manuel Simão

A 2.^a Secretária da Assembleia Municipal

Joana Ferreira Vergas